

PADRÕES DE PODER

Moedas de al-Andalus
(séculos VIII-XV)



PATTERNS OF POWER

Coins of Al-Andalus
(8th-15th centuries)

PADRÕES DE PODER

**Moedas de al-Andalus
(séculos VIII-XV)**

PATTERNS OF POWER

**Coins of Al-Andalus
(8th-15th centuries)**

Unity and diversity:
Al-Andalus between the
8th and 15th centuries

Unidade e diversidade:
al-Andalus entre os
séculos VIII e XV



Patterns of power. Coins of Al-Andalus (8th-15th centuries) is an exhibition forming part of the inauguration of the Portuguese Mint Museum, a Digital Museology initiative run by the Portuguese Mint and Official Printing Office. On public exhibition is a selection of one hundred and forty eight gold, silver and copper coins representing the different phases of Moorish political presence in Iberian territory. From the Umayyads of Cordoba to the Nasrids of Granada, these coins represented a *pattern of power* at the service of governors, emirs and caliphs, which aimed at the construction of the Al-Andalus civilisation . The Portuguese Mint Museum is meeting one of its principle objectives with the opening of this exhibition, namely that of showcasing its rich numismatic heritage to all.

Padrões de poder. Moedas de al-Andalus (séculos VIII-XV) é uma exposição inserida no âmbito da inauguração do Museu Casa da Moeda, uma iniciativa na área da Museologia Digital levada a cabo pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Nela se apresenta ao público uma seleção de cento e quarenta e oito moedas de ouro, prata e cobre representativas das diferentes fases da presença política muçulmana no território ibérico. Dos omíadas de Córdova aos násridas de Granada, estas moedas configuraram um *padrão de poder* ao serviço dos governadores, emires e califas que ajudaram a construir a civilização de al-Andalus. Com a inauguração desta exposição, responde o Museu Casa da Moeda a um dos seus principais objetivos, que é o de divulgar entre todos o seu rico património numismático.

Unity and diversity: Al-Andalus between the 8th and 15th centuries

The rapid expansion of Islam a few years after the death of the Prophet Muḥammad put an end to the Persian and Byzantine Empires' hegemony in the Middle East and North Africa. Moorish armies, mainly made up of Berber forces under the command of Arab generals, started to land in Iberian territory from 711 onwards, accelerating the disintegration process of the Visigoth monarchy. Hispania was thrown into the depths of a civil war, largely the result of the elective nature of this monarchy. In just over three years the entire Iberian territory, with the exception of a narrow coastal strip located between Asturias and Cantabria, passed into the Moorish sphere of influence.

While the main heirs of Visigoth royalty and nobility joined forces with local populations to organise resistance from their northern enclaves, new governors became established in Seville and Cordoba. These cities were chosen as the first capitals of the province of Al-Andalus and their governors acted on behalf of the Arab governor of North Africa and, by extension, the Umayyad Caliphate of Damascus. Over almost four decades, these governors formed a line of succession in an attempt to ensure the reconciliation of the interests of different Arab tribes and clans that had taken part in the Moorish conquest of the Mediterranean. This situation changed suddenly in the middle of the 8th century: in the Middle East, the Umayyad Caliph was deposed following a bloody revolution by the Abbasid family, resulting in the execution of the governor's family members. The sole survivor of this massacre, 'Abd al-Raḥmān I, fled through North Africa where, taking advantage of power plays that pitted the different governors of Al-Andalus against each other, he crossed the Straits of Gibraltar and

Umayyad Caliphate of Damascus (661-750)



1. DINĀR
Al-Walid; 90 H.
Ouro Gold; 21 mm; 4,24 g [MCM 3984]



2. FALS
Al-Walid
Cobre Copper; 16 mm; 2,20 g
Ramlah [MCM 3888]

Umayyad Governors of Al-Andalus (711-756)



3. DINĀR
93 H.
Ouro Gold; 12 mm; 4,37 g
Span [MCM 3885]

Califado Omíada de Damasco (661-750)



Governadores Omíadas de al-Andalus (711-756)



Unidade e diversidade: al-Andalus entre os séculos VIII e XV

A rápida expansão do Islão, poucos anos após a morte do profeta Muḥammad, pôs termo à hegemonia dos Impérios Persa e Bizantino no Médio Oriente e no norte de África. A partir de 711, o desembarque dos exércitos muçulmanos no território ibérico, formados principalmente por forças berberes sob o comando de generais árabes, também veio acelerar o processo de desintegração da monarquia visigótica. A Hispânia vivia mergulhada numa situação de guerra civil, em grande medida resultante do carácter eletivo desta monarquia. Em pouco mais de três anos, todo o território ibérico, à exceção de uma estreita faixa costeira situada entre as Astúrias e a Cantábria, passou para a esfera de influência muçulmana.

Enquanto os principais descendentes da realeza e nobreza visigóticas, aliados às populações autóctones, organizavam a resistência a partir dos seus enclaves nortenhos, novos governadores vieram a estabelecer-se em Sevilha e Córdoba, cidades escolhidas como primeiras capitais da província de al-Andalus, atuando em representação do governador árabe do norte de África e, por extensão, do califa omíada de Damasco. Ao longo de cerca de quatro décadas, estes governadores sucederam-se entre si, numa tentativa de garantir a conciliação dos interesses das diversas tribos e clãs árabes que haviam protagonizado a conquista muçulmana do Mar Mediterrâneo. Nos meados do século VIII, esta situação alterou-se repentinamente: no Médio Oriente, o califa omíada foi deposto no quadro de uma revolução sangrenta, protagonizada pela família abássida, de que resultou a execução dos familiares do governante. O único sobrevivente deste massacre, 'Abd al-Raḥmān I, pôs-se em fuga pelo norte de África e, aproveitando-se dos jogos de poder que opunham os diferentes governadores de al-Andalus, atravessou o Estreito de

Unity and diversity: Al-Andalus between the 8th and 15th centuries

made for Cordoba, where he was acknowledged as emir.

The proclamation of the Umayyad Emirate of Cordoba, despite the fact that it led to power remaining in the hands of the Umayyad family, did not prevent numerous warlords from taking advantage of the instability to further their own interests. Between the middle of the 8th century and the start of the 10th century, the emirs found it necessary to control different hotspots of revolt. This revealed the spirit of solidarity between tribes and clans, which dominated the behaviour of these warlords. Both in Šarq and Ġarb al-Andalus, from the east to the west of the peninsula, the emirs' authority was challenged constantly. On several occasions this led to the idea of unity, represented by the figure of the emir, being lost in favour of local families intent on realising their claims on exercising power.

The political situation changed once again during the third decade of the 10th century, when the Abbasids faced the need to prevent the ascension of the north African Fatimids. One of the descendants of the first emir, 'Abd al-Raḥmān III, launched a lengthy yet effective political reunification process in Al-Andalus, with military interventions on all fronts to put an end to the crisis that had been raging intensely since the previous century. Claiming his caliphal lineage and aiming to underpin the Fatimid expansion, 'Abd al-Raḥmān III took for himself the title of Caliph, with the fairly generalised consensus of local Arab tribes and clans. He became consolidated as the main defender of orthodox Sunnis against the Shiite threat, and instigated preliminary measures to strengthen his prerogatives of power.



4. DINĀR
94 H.
Ouro Gold; 14 mm; 4,38 g
Span [MCM3887]



5. DINĀR
98 H.
Ouro Gold; 13 mm; 4,09 g
Al-Andalus [MCM3886]



6. DINĀR
102 H.
Ouro Gold; 18 mm; 4,33 g
Al-Andalus [MCM12403]



Unidade e diversidade: al-Andalus entre os séculos VIII e XV

Gibraltar e dirigiu-se a Córdova, onde foi reconhecido como emir.

A proclamação do Emirado Omíada de Córdova, pese embora o facto de ter levado a que o poder se mantivesse nas mãos da família omíada, não impediu que numerosos caudilhos aproveitassem a conjuntura de instabilidade para fazer vingar os seus próprios interesses. Entre os meados do século VIII e os inícios do século X, os emires viram-se na necessidade de controlar diferentes focos de revolta, bem reveladores do espírito de solidariedade tribal e clânica que dominava o comportamento destes senhores da guerra. Tanto no Šarq como no Ġarb al-Andalus, isto é, do oriente ao ocidente peninsulares, a contestação à autoridade dos emires tornou-se constante, levando a que, em diversas ocasiões, a ideia de unidade, representada pela figura do emir, se perdesse a favor de famílias locais que pretendiam ver sancionadas as suas reivindicações ao exercício do poder.

Na terceira década do século X, numa altura em que os abássidas se viam confrontados com a necessidade de impedir a ascensão dos fatímidas no norte de África, a situação política alterou-se novamente. Um dos descendentes do primeiro emir, 'Abd al-Raḥmān III, deu início a um moroso mas eficaz processo de reunificação política de al-Andalus, intervindo militarmente em todas as suas frentes de forma a pôr termo à crise que grassava com intensidade desde a centúria anterior. Alegando a sua ascendência califal e procurando sustentar a expansão fatímida, 'Abd al-Raḥmān III reivindicou para si o título de califa, com o consenso mais ou menos generalizado das tribos e clãs árabes locais, e, afirmando-se como o principal defensor da ortodoxia sunita frente à ameaça xiita, tomou as primeiras medidas no sentido do reforço das suas prerrogativas de poder.



7. FALS
Cobre **Copper**; 17 mm; 5,63 g
Al-Andalus [MCM 4150]



8. FALS
Cobre **Copper**; 20 mm; 8,86 g
Al-Andalus [MCM 4147]



9. FALS
Cobre **Copper**; 17 mm; 5,02 g [MCM 4149]



10. FALS
Cobre **Copper**; 17 mm; 1,59 g [MCM 4155]



11. FALS
Cobre **Copper**; 16 mm; 3,44 g
Al-Andalus [MCM 4156]



12. FALS
Cobre **Copper**; 12 mm; 1,41 g
Al-Andalus [MCM 4157]



13. FALS
Cobre **Copper**; 15 mm; 2,00 g
Al-Andalus [MCM 4161]



14. FALS
Cobre **Copper**; 20 mm; 4,24 g
Al-Andalus [MCM 4163]



15. FALS
Cobre **Copper**; 18 mm; 5,15 g
Al-Andalus [MCM 12405]



16. FALS
Cobre **Copper**; 17 mm; 5,50 g
Al-Andalus [MCM 4159]

*Umayyad Emirate of
Al-Andalus (756-929)*



17. DIRHAM
'Abd al-Rahmān I; 153 H.
Prata **Silver**; 28 mm; 2,77 g
Al-Andalus [MCM 3897]



18. DIRHAM
'Abd al-Rahmān I; 153 H.
Prata **Silver**; 27 mm; 2,56 g
Al-Andalus [MCM 3902]

*Emirado Omíada de
al-Andalus (756-929)*



19. DIRHAM
'Abd al-Rahmān I; 155 H.
Prata **Silver**; 29 mm; 2,43 g
Al-Andalus [MCM 12406]



20. DIRHAM
'Abd al-Rahmān I; 155 H.
Prata **Silver**; 28 mm; 2,61 g
Al-Andalus [MCM 3899]



21. DIRHAM
'Abd al-Rahmān I; 157 H.
Prata **Silver**; 29 mm; 2,78 g
Al-Andalus [MCM 3903]



22. DIRHAM
'Abd al-Rahmān I; 161 H.
Prata **Silver**; 28 mm; 2,60 g
Al-Andalus [MCM 3905]



23. DIRHAM
'Abd al-Rahmān I; 161 H.
Prata **Silver**; 29 mm; 2,55 g
Al-Andalus [MCM 12404]



24. DIRHAM
'Abd al-Rahmān I; 161 H.
Prata **Silver**; 30 mm; 2,78 g
Al-Andalus [MCM 3906]

Unity and diversity: Al-Andalus between the 8th and 15th centuries

The proclamation of the Umayyad Caliphate in Cordoba ushered in a period of notable political development in Al-Andalus, marked by a succession of caliphs who were gradually able to eliminate hotspots of revolt that undermined central power. Command and territorial unity were recovered. During this process, the main players presented themselves as the sole and legitimate forces responsible for restoring the idea of public order, under the insignia of caliphal charisma. Thanks to the centralising activities carried out by these Caliphs, the feeling of living through an age of prosperity took root in Al-Andalus, contributing to a notable flourishing of the arts, letters and sciences.

Thanks to the centralising activities carried out by these Caliphs, the feeling of living through an age of prosperity took root in Al-Andalus, contributing to a notable flourishing of the arts, letters and sciences.

With all the trappings of the splendour and opulence of the Court of Cordoba, or Madīnat al-Zahrā', the Caliphs started to delegate their prerogatives to new authorities. These authorities exercised *de facto* power as their representatives, almost without the need for direct intervention. Between the end of the 10th and beginning of the 11th centuries, the Amiriad family, one of the main supporters of the Umayyad governors, took advantage of this situation to embark on its rise to power, demoting the Caliph to a secondary political role. When it came to the point that this family controlled the political scene without



25. DIRHAM
'Abd al-Raḥmān I; 163 H.
Prata Silver; 30 mm; 2,72 g
Al-Andalus [MCM 3919]



26. DIRHAM
'Abd al-Raḥmān I; 165 H.
Prata Silver; 26 mm; 2,61 g
Al-Andalus [MCM 3890]



Unidade e diversidade: al-Andalus entre os séculos VIII e XV

A proclamação do Califado Omíada de Córdoba inaugurou um período de notório desenvolvimento político em al-Andalus, marcado por uma sucessão de califas que, pouco a pouco, foram sendo capazes de eliminar os focos de revolta que minavam o poder central. A unidade de comando e de território foi recuperada, e, neste processo, os seus principais atores apresentaram-se como as únicas e legítimas forças responsáveis pela restauração da ideia de ordem pública, sob o signo do carisma califal. Ao longo de pouco mais de um século, vingou em al-Andalus, graças à ação centralizadora destes mesmos califas, um sentimento de que se vivia uma época de prosperidade, que contribuiu para o notório incremento das artes, das letras e das ciências.

Ao longo de pouco mais de um século, vingou em al-Andalus (...) um sentimento de que se vivia uma época de prosperidade, que contribuiu para o notório incremento das artes, das letras e das ciências.

Imobilizados no esplendor e na opulência da corte de Córdoba ou de Madīnat al-Zahrā', os califas começaram a delegar as suas prerrogativas em novas autoridades, que exerciam o poder *de facto*, como seus representantes, quase sem merecer a sua intervenção direta. Entre os finais do século X e os inícios do século XI, a família amiriada, uma das principais apoiantes dos governantes omíadas, aproveitou esta situação para protagonizar a sua escalada no poder, relegando o califa para um papel político secundário. Numa altura em que estas instâncias controlavam a cena política sem nunca contestar

ever openly calling into question the legitimacy of the Caliph, by becoming consolidated as a representative of *de jure* power, an idea started to gain ground that the Caliphate no longer acted on behalf of interests of the Moorish Community. It soon became viewed as an obsolete institution, incapable of keeping hold of the reins of power.

Challenges to the authority of the Umayyad Caliph and of those that he chose as his representatives, came to a head at the start of the 11th century, when the Court became a heated backdrop of intrigue and power plays. Having lost the credibility of its bases of sustenance, the Caliph became a fragile figure, open to the criticism of all who had previously been his main supporters. The title of Caliph, defined by jurisprudence as designating a single power, was claimed by several men at the same time. Incapable of reacting to this climate of challenges, the Caliph lost his prestige and became a simple representative figure.

The Caliph's authority crisis added to a loss of unity across Al-Andalus during the first decades of the 11th century. Driven by a desire to secure their own interests, several individuals declared their independence from the Caliphate and were locally recognised as fully fledged emirs. The figure of a Caliph who, in practice, no longer existed, was often taken as a theoretical reference. To tackle this problem, the nobility in Cordoba decided to no longer recognise any Caliph. Fragmentation became imminent and Al-Andalus gradually transformed into a patchy mixture of small political cells, each with its own governor, capital and territory, given the name of taifas.



27. DIRHAM
'Abd al-Rahmān I; 165 H.
Prata Silver; 27 mm; 2,30 g
Al-Andalus [MCM 3912]



28. DIRHAM
'Abd al-Rahmān I; 166 H.
Prata Silver; 27 mm; 2,52 g
Al-Andalus [MCM 3913]



29. DIRHAM
'Abd al-Rahmān I; 166 H.
Prata Silver; 27 mm; 2,60 g
Al-Andalus [MCM 3914]



abertamente a legitimidade do califa em se afirmar como representante de um poder *de iure*, começou a ganhar corpo a ideia de que o califado já não atuava em nome dos interesses da Comunidade Muçulmana, configurando-se antes como uma instituição obsoleta e incapaz de manter as rédeas do poder.

A contestação à autoridade do califa omíada, bem como daqueles que este escolhia como seus representantes, conheceu a sua máxima expressão nos inícios do século XI, quando a corte se transformou num aceso palco de intrigas e de jogos de poder. Descredibilizado nas suas bases de sustentação, o califa transformou-se numa figura frágil e aberta à crítica de todos aqueles que, até então, tinham sido os seus principais apoiantes. O título de califa, que, à luz da jurisprudência, devia designar um poder único, foi reivindicado por vários homens em simultâneo. Incapaz de reagir a este clima de contestação, o califa perdeu o seu prestígio e transformou-se numa figura meramente representativa.

À crise da autoridade califal juntou-se, nas primeiras décadas do século XI, a perda da unidade de al-Andalus. Movidos pela vontade de assegurar os seus próprios interesses, vários indivíduos proclamaram a sua autonomia em relação ao califado e foram localmente reconhecidos como emires de plenos direitos, muitas vezes tendo como referência teórica a figura de um califa que, na prática, já não existia. Para fazer face a este problema, os notáveis de Córdoba optaram por não mais proceder ao reconhecimento de nenhum califa. A fragmentação tornou-se iminente, e, pouco a pouco, al-Andalus transformou-se numa heteroclita composição de pequenas células políticas, dotadas de um governante, uma capital e um território próprios,

Unity and diversity: Al-Andalus between the 8th and 15th centuries

The appearance of the Almoravids in north Africa in the middle of this century, driven by a fervorous spirit of religious and spiritual renewal, led to the unity of Al-Andalus being re-established. Called upon to intervene in conflicts between emirs on the peninsula, the Almoravids landed in Al-Andalus and, in just a few years, annexed the territory of the weakened taifas into their domain. Towards the end of the century, the Almoravids, who rose to dominance due to preaching by a man with links to Berber desert tribes, who controlled the caravan trade in gold and slaves, had imposed themselves as the dominant force on both shores of the Mediterranean Sea. Some decades later it was the turn of the Almohads, born from the spreading of Messianic religious beliefs linked to Berber mountain tribes. This movement conquered the cities under Almoravid control, securing political domination over Al-Andalus for almost a century. Both under the Almoravids and the Almohads, Al-Andalus integrated the spheres of influence of African emirs and caliphs. These leaders were supporters of religious morals that advocated reforms to customs and the recovery of the basic precepts of Revelation and Tradition, viewed as the sole sources of Islamic Law.

Meanwhile, the Christian kingdoms in the north of Hispania, such as Portugal or Castile and Leon, organised their defence and advanced southwards, enjoying conquest after conquest of territories where Islamic Law had previously prevailed. The Moorish armies were forced to seek refuge in the Mediterranean coastal enclaves of Al-Andalus. The conquest of the Almoravid Emirate was followed by the conquest of the Almohad Caliphate by the opposition forces, often made up of coalitions between the Moors and Christians. After these



30. DIRHAM
'Abd al-Rahmān I; 169 H.
Prata Silver; 30 mm; 2,68 g
Al-Andalus [MCM 3910]



31. DIRHAM
'Abd al-Rahmān I; 170 H.
Prata Silver; 29 mm; 2,48 g
Al-Andalus [MCM 3918]



32. DIRHAM
Hišām I; 172 H.
Prata Silver; 26 mm; 2,44 g
Al-Andalus [MCM 3922]



Unidade e diversidade: al-Andalus entre os séculos VIII e XV

conhecidas pela designação de taifas.

O aparecimento dos almorávidas no norte de África nos meados deste século, movidos por um fervoroso espírito de renovação religiosa e espiritual, favoreceu o restabelecimento da unidade de al-Andalus. Chamados a intervir no território peninsular no quadro dos conflitos entre emires, os almorávidas desembarcaram em al-Andalus e, em poucos anos, anexaram ao seu domínio o território das fragilizadas taifas. Pelos finais do século, os almorávidas, surgidos como resultado da pregação de um homem ligado às tribos berberes do deserto que controlavam o comércio caravaneiro do ouro e dos escravos, tinham conseguido impor-se como força dominante em ambas as margens do Mar Mediterrâneo. Algumas décadas mais tarde, foi a vez de os almóadas, nascidos no quadro da difusão de uma religiosidade messiânica ligada às tribos berberes da montanha, conquistarem as cidades sob o controlo almorávida e garantirem, durante cerca de um século, o domínio político sobre al-Andalus. Quer com os almorávidas, quer com os almóadas, al-Andalus passou a integrar a esfera de influência dos emires e califas africanos, adeptos de uma moral rigorosa que advogava a reforma dos costumes e a recuperação dos preceitos de base da Revelação e da Tradição, vistas como as únicas fontes da Lei Islâmica.

À medida que os reinos cristãos do norte da Hispânia, como Portugal ou Castela e Leão, organizavam a sua defesa e avançavam em direção a sul, colocando sob a sua alçada, conquista atrás de conquista, os territórios onde havia vigorado a Lei Islâmica, os exércitos muçulmanos viram-se obrigados a encontrar refúgio entre os enclaves da costa mediterrânea de al-Andalus. À conquista do Emirado

Unity and diversity: Al-Andalus
between the 8th and 15th centuries



33. DIRHAM
Hišām I; 179 H.
Prata **Silver**; 26 mm; 1,92 g
Al-Andalus [MCM 3916]



34. DIRHAM
Al-Ḥakam I; 193 H.
Prata **Silver**; 27 mm; 2,49 g
Al-Andalus [MCM 3930]



35. DIRHAM
Al-Ḥakam I; 198 H.
Prata **Silver**; 27 mm; 2,65 g
Al-Andalus [MCM 3933]



36. DIRHAM
Al-Ḥakam I; 203 H.
Prata **Silver**; 27 mm; 2,53 g
Al-Andalus [MCM 3940]



37. DIRHAM
'Abd al-Raḥmān II; 206 H.
Prata **Silver**; 27 mm; 2,56 g
Al-Andalus [MCM 12408]



38. DIRHAM
'Abd al-Raḥmān II; 209 H.
Prata **Silver**; 24 mm; 2,04 g
Al-Andalus [MCM 3889]

Unidade e diversidade: al-Andalus
entre os séculos VIII e XV



39. DIRHAM
'Abd al-Raḥmān II; 209 H.
Prata **Silver**; 27 mm; 2,60 g
Al-Andalus [MCM 3945]



40. DIRHAM
'Abd al-Raḥmān II; 214 H.
Prata **Silver**; 27 mm; 2,65 g
Al-Andalus [MCM 3946]



41. DIRHAM
'Abd al-Raḥmān II; 214 H.
Prata **Silver**; 25 mm; 2,49 g
Al-Andalus [MCM 3947]

Unity and diversity: Al-Andalus between the 8th and 15th centuries

conquests came two periods when Al-Andalus lost its unity, in a similar way to that seen with the First Taifas. The situation became difficult in the middle of the 13th century: the Portuguese monarchs, from King Afonso I to King Afonso III, had recovered all of the strategic areas controlled by Islam in the west of the peninsula, and had defined the kingdom's boundaries. Meanwhile, the monarchs of Castile and Leon sought to defend their front lines against the warlords resisting them in the southern mountains.

At this time, a group of Moorish forces created what would become the final political formation in the history of Al-Andalus, the Nasrid Emirate. Reduced to the status of a territorial enclave and although increasingly weak, this formation was able to withstand almost two centuries of onslaughts by the Christian monarchs. This fact did not hinder a major cultural renaissance, with its epicentre in the palace of Granada. However, during the 14th and 15th centuries, the Nasrid emirs were no longer able to contain the advancing enemy armies, and the situation became unsustainable. Consecutive defeats of Islam at the hands of Christianity led to the final shrinkage of the emirate's frontiers, which progressively became limited to territory controlled by the capital city. At the start of 1492, once the conditions of the surrender of Granada to the Catholic Monarchs of Spain had been negotiated, Christian armies rode into the city and took its palace as their headquarters, putting an end to eight hundred years of Moorish political presence in Iberian territory.



42. DIRHAM
'Abd al-Rahmān II; 221 H.
Prata Silver; 28 mm; 2,60 g
Al-Andalus [MCM 3893]



43. DIRHAM
'Abd al-Rahmān II; 223 H.
Prata Silver; 26 mm; 2,66 g
Al-Andalus [MCM 3927]



44. DIRHAM
'Abd al-Rahmān II; 224 H.
Prata Silver; 26 mm; 2,68 g
Al-Andalus [MCM 3892]



Unidade e diversidade: al-Andalus entre os séculos VIII e XV

Almorávida, primeiro, e do Califado Almóada, depois, pelas forças oponentes, muitas vezes formadas por coligações entre muçulmanos e cristãos, seguiram-se dois períodos de perda da unidade de al-Andalus, semelhantes ao que tivera lugar com as primeiras taifas. Nos meados do século XIII, a situação mostrava-se difícil: os reis portugueses, de D. Afonso I a D. Afonso III, haviam recuperado todas as praças estratégicas controladas pelo Islão no ocidente peninsular e definiam as fronteiras do reino, enquanto os reis castelhano-leoneses procuravam defender a sua frente de combate contra os caudilhos que resistiam nas montanhas do sul.

Nesta época, uma congregação de forças muçulmanas veio dar origem àquela que viria a ser a última formação política da história de al-Andalus, o Emirado Násrida. Reduzida à condição de enclave territorial, esta formação logrou resistir durante cerca de dois séculos às investidas das monarquias cristãs, embora cada vez mais fragilizada. Tal facto não impediu que nela tivesse lugar um importante renascimento cultural, que teve o seu epicentro no palácio de Granada. Entre os séculos XIV e XV, contudo, os emires násridas já não se mostravam capazes de conter o avanço dos exércitos inimigos, e a situação começou a tornar-se insustentável. As consecutivas derrotas do Islão frente à Cristandade obrigaram ao recuo definitivo das fronteiras do emirado, que progressivamente se limitaram às do território controlado pela capital. Nos inícios de 1492, negociadas as condições da rendição de Granada aos Reis Católicos de Espanha, os exércitos cristãos entraram na cidade e instalaram-se no seu palácio, pondo termo a oitocentos anos de presença política muçulmana no território ibérico.

Patterns of power:
coins of Al-Andalus

Padrões de poder:
moedas de al-Andalus



Patterns of power: coins of Al-Andalus

Over the eight hundred years of history of Al-Andalus, coins were among the most important instruments of propaganda at the service of Moorish governors, emirs and caliphs. The importance of coins as a mechanism for spreading a new religion and new language, also related to new cultural expansion, was quickly recognised by central and provincial authorities, who made use of them to disseminate their own concept of civilisation.

Although the Moorish coins were inspired by gold and silver coinage minted by the Byzantine and Persian Empires, it is certainly the case that, by the 7th century, they had taken on characteristics that set them apart from all other coins in circulation in the Eastern Mediterranean. Despite reforms that were made to the coins, often involving the appearance of new titles or significant changes to metro-typology patterns, specifically Moorish coins were always one of three denominations: the *ḍinār*, or gold coin, the *dirham*, or silver coin, and the *fals*, or copper coin. Over the centuries, other examples of coinage emerged to cover specific economic needs, such as the *qirāṭ*, also silver. These denominations came from names used to describe Byzantine and Persian coins, adapted to the peculiarities of the Arabic language. They are still in use today, with no significant alterations.

In classical antiquity, these coins were not only used as instruments of exchange in regional and inter-regional trading networks, but also as a privileged means of islamisation and arabisation, capable of conveying ideologies linked to the emergence of Islam as a religion and a state. Byzantine and Persian coins circulated in the context of the Arab caravan trade, even before the emergence of Islam. They



45. DIRHAM
'Abd al-Rahmān II; 224 H.
Prata Silver; 28 mm; 2,62 g
Al-Andalus [MCM 397]



46. DIRHAM
'Abd al-Rahmān II; 224 H.
Prata Silver; 26 mm; 2,74 g
Al-Andalus [MCM 393]



47. DIRHAM
'Abd al-Rahmān II; 226 H.
Prata Silver; 26 mm; 2,61 g
Al-Andalus [MCM 12409]

Padrões de poder: moedas de al-Andalus

Ao longo dos oitocentos anos de história de al-Andalus, a moeda foi um dos mais importantes instrumentos de propaganda ao serviço dos governadores, emires e califas muçulmanos. A relevância da moeda como mecanismo de difusão de uma nova religião e de uma nova língua, ligadas também à expansão de uma nova cultura, foi desde cedo reconhecida pelas autoridades centrais e provinciais, que dela se serviram para divulgar o seu próprio conceito de civilização.

Embora as moedas muçulmanas se tivessem inspirado nas espécies de ouro e prata mandadas cunhar pelos Impérios Bizantino e Persa, a verdade é que estas apresentavam já desde o século VII características que a individualizam no quadro das restantes moedas circulantes no Mediterrâneo Oriental. Apesar das reformas a que foi sendo sujeita, não raro implicando o aparecimento de novos títulos ou alterações significativas no seu padrão metrotipológico, as moedas especificamente muçulmanas apresentaram-se sempre sob três designações: o *ḍinār* ou moeda de ouro, o *dirham* ou moeda de prata e o *fals* ou moeda de cobre. Ao longo dos séculos, outras espécies surgiram com o objetivo de suprir necessidades económicas específicas, como o *qirāṭ*, também de prata. Estas designações provinham dos nomes pelos quais eram conhecidas as moedas bizantinas e persas, adaptadas às especificidades da língua árabe, mantendo-se, sem grandes alterações, até à atualidade.

Na época clássica, estas moedas serviram não apenas como instrumentos de troca nas redes do comércio regional e interregional, mas também como meios privilegiados de islamização e arabização, capazes de veicular ideologias ligadas à emergência do

Iconographic representations inherited from Byzantine and Persian traditions disappeared from Moorish coins, which bore only inscribed messages referring to the profession of faith, verses of the Qur'ān or the date and place of issue.

were even referred to in the Islamic Revelation text. At the end of the 7th century, the Umayyad Caliph 'Abd al-Malik reformed its currency system, keeping the two metal system in existence. It also fixed the weight for new coins in circulation, by setting the rules to safeguard the requirements of Moorish aniconism. Iconographic representations inherited from Byzantine and Persian traditions disappeared from Moorish coins, which bore only inscribed messages referring to the profession of faith, verses of the Qur'ān or the date and place of issue. The weight of the *dirham* was fixed at 2.95 grams, and the *dirham*, at 2.95 grams. The relationship between the two coins was established at twenty *dirham* to one *dirham*.

From the 8th century onwards, the creation of the province of Al-Andalus and its integration into the Umayyad caliphate's sphere of influence led to the quick uptake of these coins. In the beginning, they must have circulated alongside those issued during Visigoth times, but the trend was to replace the previous coinage that bound its users to the Christian world, with other coinage indicating Al-Andalus' affiliation to the religion and culture of Islam. Local production of gold coins, the so-called transition series, started following the conquest of



48. DIRHAM
'Abd al-Raḥmān II; 227 H.
Prata Silver; 27 mm; 2,49 g
Al-Andalus [MCM 3952]



49. DIRHAM
'Abd al-Raḥmān II; 229 H.
Prata Silver; 23 mm; 2,09 g
Al-Andalus [MCM 3955]



As moedas muçulmanas perderam as suas representações iconográficas, herdadas das tradições bizantina e persa, e passaram a veicular apenas uma mensagem epigráfica, referente à profissão de fé, a versículos alcorânicos ou à data e ao local de emissão.

Islão como uma Religião e um Estado. As moedas bizantinas e persas circularam no contexto do comércio caravaneiro árabe antes mesmo do aparecimento do Islão, chegando a ser referidas no texto da Revelação Islâmica. Nos finais do século VII, o califa omíada 'Abd al-Malik procedeu à reforma do sistema monetário, mantendo a existência do sistema bimetalista, e fixou o peso das novas unidades circulantes, determinando as regras pelas quais se deveriam salvaguardar as exigências do aniconismo muçulmano. As moedas muçulmanas perderam as suas representações iconográficas, herdadas das tradições bizantina e persa, e passaram a veicular apenas uma mensagem epigráfica, referente à profissão de fé, a versículos alcorânicos ou à data e ao local de emissão. O peso do *dirham* foi fixado nos 2,95 gramas, e o do *dirham*, nos 2,95 gramas. A relação entre as duas moedas foi estabelecida na razão de um *dirham* para vinte *dirham*.

A partir do século VIII, a formação da província de al-Andalus e a sua integração na esfera de influência dos califas omíadas levou à rápida absorção destas moedas. De início, a sua circulação deve ter ocorrido a par das que haviam sido emitidas na época visigótica, mas a tendência foi para a substituição



50. DIRHAM
'Abd al-Raḥmān II; 230 H.
Prata **Silver**; 27 mm; 2,30 g
Al-Andalus [MCM 3976]



51. DIRHAM
'Abd al-Raḥmān II; 237 H.
Prata **Silver**; 25 mm; 2,42 g
Al-Andalus [MCM 3963]



52. DIRHAM
'Abd al-Raḥmān II; 23[...] H.
Prata **Silver**; 27 mm; 2,63 g
Al-Andalus [MCM 3904]



53. FALS
'Abd al-Raḥmān II
Cobre **Copper**; 20 mm; 1,52 g
[MCM 4157]



54. DIRHAM
Muḥammad I; 243 H.
Prata **Silver**; 27 mm; 2,12 g
Al-Andalus [MCM 3978]



55. DIRHAM
Muḥammad I; 253 H.
Prata **Silver**; 29 mm; 2,61 g
Al-Andalus [MCM 12410]



56. DIRHAM
Muḥammad I; 254 H.
Prata **Silver**; 30 mm; 2,53 g
Al-Andalus [MCM 12411]



57. DIRHAM
Muḥammad I; 256 H.
Prata **Silver**; 26 mm; 1,96 g
Al-Andalus [MCM 3896]



58. DIRHAM
Muḥammad I; 257 H.
Prata **Silver**; 28 mm; 2,66 g
Al-Andalus [MCM 3907]



59. DIRHAM
Muḥammad I; 258 H.
Prata **Silver**; 29 mm; 2,59 g
Al-Andalus [MCM 3898]



60. DIRHAM
Muḥammad I; 260 H.
Prata **Silver**; 28 mm; 2,60 g
Al-Andalus [MCM 3903]



61. DIRHAM
Muḥammad I; 261 H.
Prata **Silver**; 29 mm; 2,71 g
Al-Andalus [MCM 3917]



62. DIRHAM
Muḥammad I; 263 H.
Prata **Silver**; 29 mm; 2,66 g
Al-Andalus [MCM 3974]



63. DIRHAM
Muḥammad I; 270 H.
Prata **Silver**; 31 mm; 2,61 g
Al-Andalus [MCM 12413]



64. DIRHAM
Muḥammad I; 270 H.
Prata **Silver**; 31 mm; 2,61 g
Al-Andalus [MCM 3917]



65. FALS
Muḥammad I; 238-273 H.
Cobre **Copper**; 19 mm; 1,95 g
Al-Andalus [MCM 4154]



66. FALS
Muḥammad I; [26]8 H.
Cobre **Copper**; 20 mm; 1,64 g
[MCM 4152]



67. FALS
Muḥammad I
Cobre **Copper**; 20 mm; 1,80 g
[MCM 4153]

Patterns of power: coins of Al-Andalus

Iberian territory by Moorish armies. These series still took inspiration from previous coins, as they had Latin letters but Moorish content. Still in the transition period, a prominent feature of subsequent coins was the fact that Latin and Arabic characters were used simultaneously on both faces, referring to the coin's date and minting location, as well as a message of faith identifying Muḥammad's status as messenger of Allāh. One of the main new features introduced in these series lies in the fact that Hispania is identified as the minting location, and they contain the first known written reference to the toponym Al-Andalus. It was only in the third decade of the 8th century that the first gold coins appeared that had been minted in this territory. These circulated alongside other lower value coinage produced from silver and copper. These three coins were minted according to variable metro-typology prototypes, with a better technical and aesthetic finish for higher value coins, and more rudimentary care for those of lower value. The inscription of the full text of the profession of faith – There is no god but Allāh and Muḥammad is the Messenger of Allāh – become a dominant feature of all Moorish coinage from the peninsula.

No gold coins were minted between the middle of the 8th century and the start of the 10th century – during the Umayyad Emirate – as it was considered a prerogative of the Caliph. Conversely, we know that abundant silver and copper coins were struck, the first of which reveal a notable improvement at a technical and aesthetic level. Mint reform instigated by 'Abd al-Raḥmān II led to the production of more perfect and legible coins, although this did not prevent the population from starting to cut them. This fact led his successor, Muḥammad I, to rule

*Umayyad Caliphate of
Al-Andalus (929-1031)*



68. FRAÇÃO DE DINĀR
'Abd al-Raḥmān III; 321-326 H.
Ouro Gold; 10 mm; 1,01 g
Al-Andalus [MCM 3985]



69. FRAÇÃO DE DINĀR
'Abd al-Raḥmān III; 322-329 H.
Ouro Gold; 13 mm; 1,50 g
Al-Andalus [MCM 12414]



70. DIRHAM
'Abd al-Raḥmān III; 334 H.
Prata Silver; 24 mm; 3,32 g
Al-Andalus [MCM 3987]

Padrões de poder: moedas de al-Andalus

destas últimas espécies, que vinculavam os seus utilizadores ao mundo cristão, por outras que indicavam a filiação de al-Andalus na religião e cultura do Islão. O início da cunhagem de moedas de ouro próprias, as chamadas séries de transição, ocorreu logo após a conquista do território ibérico pelos exércitos muçulmanos. Estas séries inspiraram-se ainda nas moedas anteriores, que apresentavam letreiros em latim, mas mostravam já um conteúdo muçulmano. As moedas que se seguiram, ainda de transição, ficaram marcadas pelo facto de utilizarem simultaneamente, nas suas duas faces, letreiros latinos e árabes, alusivos à data e ao local de cunhagem da moeda, bem como à fórmula de fé identificativa da condição de Muḥammad como mensageiro de Allāh. Uma das principais novidades introduzidas por estas séries residia no facto de identificar a Hispânia como local de cunhagem e de ostentar a primeira referência escrita que se conhece ao topónimo al-Andalus. Foi apenas na terceira década do século VIII que apareceram as primeiras moedas de ouro já cunhadas naquele território, circulantes junto com outras espécies de menor valor produzidas em prata e cobre. Estas três moedas foram cunhadas segundo protótipos metrotipológicos variáveis, com um melhor acabamento técnico e estético para as peças de maior valor e um cuidado mais fruste para as de menor valor. A divulgação do texto completo da profissão de fé – Não há deus senão Allāh e Muḥammad é o Seu enviado –, tornou-se uma característica dominante em toda a amoeção muçulmana peninsular.

Entre os meados do século VIII e os inícios do século X, ou seja, durante o Emirado Omíada, não foi cunhada nenhuma moeda de ouro, por se considerá-la uma prerrogativa do califa. Em contraponto,

**Patterns of power:
coins of Al-Andalus**



71. DIRHAM
Al-Ḥakam II; 353 H.
Prata **Silver**; 23 mm; 2,25 g
Madinat al-Zahrā' [MCM 12425]



72. DIRHAM
Al-Ḥakam II; 357 H.
Prata **Silver**; 24 mm; 3,13 g
Madinat al-Zahrā' [MCM 3993]



73. DINĀR
Hišām II; 392 H.
Ouro **Gold**; 29 mm; 3,87 g
Al-Andalus [MCM 4003]



74. DIRHAM
Hišām II; 366 H.
Prata **Silver**; 23 mm; 3,42 g
Al-Andalus [MCM 12435]



75. DIRHAM
Hišām II; 367 H.
Prata **Silver**; 23 mm; 3,26 g
Al-Andalus [MCM 3994]



76. DIRHAM
Hišām II; 385 H.
Prata **Silver**; 22 mm; 2,97 g
Al-Andalus [MCM 4001]

**Padrões de poder:
moedas de al-Andalus**



77. DIRHAM
Hišām II; 389 H.
Prata **Silver**; 25 mm; 3,20 g
Al-Andalus [MCM 4002]



78. DIRHAM
Hišām II; 397 H.
Prata **Silver**; 23 mm; 3,12 g
Al-Andalus [MCM 12436]



79. DIRHAM
Muḥammad II; 399 H.
Prata **Silver**; 24 mm; 2,81 g
Al-Andalus [MCM 4009]

that the legal value of these coins should be assessed based on their effective weight, and not by counting. Despite this measure contributing to avoiding illegal coin cutting, it did not altogether prevent the population from continuing to engage in this activity, leading to increasingly fragmented coins due to the need to adapt their effective weight to the values being paid. This situation, common across Al-Andalus, was particularly widespread in regions beyond the central government's tight control. Its consequences were so significant that the trend under al-Mundīr and 'Abd Allāh was to interrupt the production of certain series.

Mint reform instigated by 'Abd al-Raḥmān II led to the production of more perfect and legible coins, although this did not prevent the population from starting to cut them.

This situation started to change slowly at the start of the 10th century. Despite 'Abd al-Raḥmān III not minting significant coins during the first few years of his government, with the exception of some copper series, vicissitudes related to the then-emir taking the title of caliph lead to silver minting being regularly reinstated, although with significant changes when compared to coins struck under his predecessors, such as the introduction of the Caliph's name and titles. The most important new feature was seen in gold coins. Following the principle that only the Caliph had the right to mint these types of coins, 'Abd al-Raḥmān III claimed this prerogative for himself and ordered the minting



80. DIRHAM
Muḥammad II; 400 H.
Prata Silver; 25 mm; 3,61 g
Al-Andalus [MCM 4010]



sabemos que foram batidas em abundância moedas em prata e cobre, as primeiras das quais revelando uma notável melhoria ao nível técnico e estético. A reforma da casa da moeda com 'Abd al-Raḥmān II levou à produção de peças mais perfeitas e legíveis, embora não tenha evitado que a população comesasse a cerceá-las. Este facto fez com que o seu sucessor, Muḥammad I, determinasse que o curso legal destas moedas passasse a ser avaliado em função do seu peso efetivo, e não por contagem.

A reforma da casa da moeda com 'Abd al-Raḥmān II levou à produção de peças mais perfeitas e legíveis, embora não tenha evitado que a população comesasse a cerceá-las.

Ainda que esta medida tenha contribuído para impedir o cerceio ilegal das moedas, não evitou que a população continuasse a cortá-las, o que conduziu ao surgimento de peças cada vez mais fragmentadas, porque resultantes da necessidade de adaptar o seu peso efetivo aos valores em pagamento. Esta situação, generalizada a todo al-Andalus, foi particularmente notória nas regiões que se mantinham à margem do controlo apertado do poder central. As suas consequências foram de tal forma significativas que, com al-Mundīr e 'Abd Allāh, a tendência registada foi mesmo para a interrupção da produção de determinadas séries.

Nos inícios do século X, esta situação começou lentamente a alterar-se. Embora 'Abd al-Raḥmān III não tivesse cunhado moedas de relevo nos primeiros



81. DIRHAM
Sulaymān; 400 H.
Prata Silver; 29 mm; 3,06 g
Al-Andalus [MCM 4011]



Patterns of power: coins of Al-Andalus

of the *dinār*. These came to be the first gold coin struck by the Umayyads of Cordoba.

The political instability that rocked Al-Andalus from the start of the 11th century onwards, resulting in the formation of the taifas, did not prevent coins from continuing to circulate due to their weight, despite it being known that they remained relatively stable over the course of several decades, and the fact that at least some series conserved considerable precious metal content. There was a trend for the recovery of coins minted in the times of the emirs, which were recast in new dies to bear appropriate symbols for this time of loss of political unity. The



82. DIRHAM
Sulaymān; 400 H.
Prata Silver; 23 mm; 3,44 g
Al-Andalus [MCM 4012]



There was a trend for the recovery of coins minted in the times of the emirs, which were recast in new dies to bear appropriate symbols for this time of loss of political unity

taifa emirs also minted series in gold and silver and, like the caliphs, did so with the intention of creating an instrument to legitimise their authority, in the context of guttural struggles following the collapse of central power. At the end of the 11th century, the arrival of the Almoravids in Al-Andalus was marked by the recovery of the previous coins in circulation, once again recast, as well as by the appearance of a new silver coin, the *qirāṭ*. From the end of the following century onwards, the Almohads distinguished themselves from this, putting into general practice the minting of particularly notable gold series, an example of which was the double-

Amiriad Taifal Emirate



83. FRAÇÃO DE DINAR
Mujāhid; 4[...] H.
Ouro Gold; 13 mm; 0,96 g
Dénia [MCM 4007]

Padrões de poder: moedas de al-Andalus

anos do seu governo, à exceção de algumas séries em cobre, vicissitudes relacionadas com a assunção da dignidade de califa pelo até então emir levaram a que a amoedação em prata fosse retomada com regularidade, ainda que mostrando alterações importantes em relação às moedas batidas pelos seus antecessores, como a introdução do nome e dos títulos do califa. A novidade mais importante foi sentida ao nível da amoedação em ouro. Perseguindo o princípio de que competia apenas ao califa a cunhagem deste tipo de moedas, 'Abd al-Raḥmān III reivindicou para si esta prerrogativa de poder e mandou cunhar o *dinār*, que veio a ser a primeira moeda de ouro batida pelos omíadas de Córdoba.

A tendência registada foi para a recuperação das moedas cunhadas no tempo dos emires e para a sua refundição em novos cunhos, ostentando já a simbologia adequada a esta época de perda da unidade política

A conjuntura de instabilidade política que se abateu sobre al-Andalus a partir dos inícios do século XI, de que resultou a formação das taifas, não impediu que as moedas continuassem a circular pelo seu peso, apesar de se saber que estas se mantiveram relativamente estáveis ao longo de várias décadas e que conservaram ainda, pelo menos nalgumas séries, teores consideráveis de metal precioso. A tendência registada foi para a recuperação das moedas cunhadas no tempo dos emires e para a sua refundição em novos cunhos, ostentando já

Emirado Taifal Amiriada



dinār, quickly imitated by the Christian monarchs. They also replaced the *qirāṭ* with a square *dirham*. The abundance of this last coin in an archaeological context in Portugal and Spain shows that it had the greatest production volumes up until the end of Moorish presence in Iberian territory. This is despite our knowledge that numerous other coins were struck in gold and silver in the name of the Nasrids, the final dynasty to govern Al-Andalus.

Hammudid Taifal Emirate



84. DIRHAM
'Alī ibn Ḥammūd; 408 H.
Prata *Silver*; 29 mm; 2,98 g
Ceuta [MCM 4014]



85. DIRHAM
Qāsim ibn Ḥammūd; 410 H.
Prata *Silver*; 29 mm; 3,09 g
Ceuta [MCM 4017]

a simbologia adequada a esta época de perda da unidade política. Os emires das taifas também cunharam séries em ouro e prata, e, à semelhança dos califas, fizeram-no com a intenção de criar um instrumento de legitimação da sua autoridade, no contexto das lutas intestinas que se seguiram após o colapso do poder central. Nos finais do século XI, a chegada dos almorávidas a al-Andalus ficou marcada pela recuperação dos anteriores títulos em circulação, novamente refundidos, mas também pelo aparecimento de uma nova moeda em prata, o *qirāṭ*. Disto se diferenciaram, a partir dos finais do século seguinte, os almóadas, que generalizaram a prática da cunhagem de séries em ouro especialmente notáveis, de que foi exemplo o duplo *dinār*, rapidamente imitado pelas monarquias cristãs, e substituíram o *qirāṭ* pelo *dirham* quadrado. A abundância desta última moeda nos contextos arqueológicos portugueses e espanhóis indica que ela terá correspondido à peça com maior volume de produção até aos finais da presença muçulmana no território ibérico, apesar de se conhecerem igualmente numerosas outras moedas, batidas em ouro e prata, em nome dos nâsridas, a última dinastia a governar al-Andalus.

Emirado Taifal Hamúdida



**Patterns of power:
coins of Al-Andalus**



86. DIRHAM
Qasim ibn Hammud; 411 H.
Prata **Silver**; 26 mm; 3,76 g
Ceuta [MCM 4018]



87. DIRHAM
YAHYA I; 418-426 H.
Prata **Silver**; 23 mm; 3,06 g
Ceuta [MCM 4019]



88. DIRHAM
Yahya I; 416 H.
Prata **Silver**; 25 mm; 2,94 g
Ceuta [MCM 4021]



89. DIRHAM
Muhammad, em Málaga
Cobre **Copper**; 23 mm; 2,81 g
Al-Andalus [MCM 4036]



90. DIRHAM
Al-Qasim II, em Algeciras; 443 H.
Prata **Silver**; 25 mm; 3,67 g
Al-Andalus [MCM 4035]

Abbadid Taifal Emirate



91. DINAR
Al-Mu'ta'qid; 454 H.
Ouro **Gold**; 24 mm; 3,12 g
Al-Andalus [MCM 12437]



**Padrões de poder:
moedas de al-Andalus**



92. DINAR
Al-Mu'ta'qid; 456 H.
Ouro **Gold**; 25 mm; 3,76 g
Al-Andalus [MCM 12438]



93. DINAR
Al-Mu'ta'qid; 456 H.
Ouro **Gold**; 23 mm; 3,37 g
Al-Andalus [MCM 4040]

Emirado Taifal Abádida



94. DINAR
Al-Mu'ta'qid; 458 H.
Ouro **Gold**; 27 mm; 2,86 g
Al-Andalus [MCM 12439]

The exhibition

A exposição



The exhibition

The one hundred and forty eight Moorish coins brought together for this exhibition form part of the numismatic collection of the Portuguese Mint and Official Printing Office, at the now open Portuguese Mint Museum. Their addition to this collection is mainly the result of acquisitions since the 19th century, during the reign of King Luís, along with separate additions made throughout the 20th century, forming a collection comprising over thirty five thousand coins representing major historical civilisations.

The text accompanying each exhibit aims to highlight its main characteristics: name, the name of the responsible issuing authority, issue date, metal, dimensions, weight, place of issue and the collection inventory number. It has been decided to indicate the issue date base on the Muslim calendar, which takes as a reference the date of Hijra (H.). The texts only include information shown on the faces of each coin, so in some cases the information is incomplete. This exhibition features pieces that can be attributed to nine political periods of Moorish history in Iberian territory, between the 8th and 15th centuries: the Umayyad Caliphate of Damascus (661-750), the Umayyad Governors (711-756), the Umayyad Emirate of Cordoba (756-929), the Umayyad Caliphate of Cordoba (929-1031), the First Taifas (11th century), the Almoravid Emirate (1056-1147), the Second Taifas (12th century), the Almohad Caliphate (1130-1269) and the Nasrid Emirate (1232-1492). The exhibition encompasses the entire history of Al-Andalus, as it is the first and, so far, most complete event to be held on the subject in Portugal.

Here can be seen two coins minted during the Umayyad Caliphate of Damascus, representing



95. FRAÇÃO DE DINÂR
Al-Mu'taḍid; [437] H.
Ouro Gold; 16 mm; 1,01 g
Al-Andalus [MCM 4037]



96. FRAÇÃO DE DINÂR
Al-Mu'taḍid; [456] H.
Ouro Gold; 15 mm; 1,02 g
Al-Andalus [MCM 4039]



97. FRAÇÃO DE DINÂR
Al-Mu'taḍid
Ouro Gold; 15 mm; 1,34 g
Al-Andalus [MCM 4041]



A exposição

As cento e quarenta e oito moedas muçulmanas reunidas nesta exposição fazem parte do acervo numismático da Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM), através do agora inaugurado Museu Casa da Moeda (MCM). A sua integração nesta coleção resulta maioritariamente de aquisições efetuadas pelo menos desde o século XIX, no tempo do rei D. Luís, mas também de incorporações avulsas que foram tendo lugar ao longo do século XX, formando uma coleção composta por mais de trinta e cinco mil moedas representativas das grandes civilizações históricas.

As legendas que acompanham cada peça procuram apresentar as suas características principais: a designação, o nome da autoridade responsável pela emissão, a data de emissão, o metal, a dimensão, o peso, o local de emissão e o número de inventário na coleção do MCM. No respeitante à data de emissão, optou-se pela sua indicação com base no calendário muçulmano, que tem como referência a data da Hégira (H.). As legendas cobrem apenas a informação disponível nas faces de cada moeda, pelo que, nalguns casos, há informações que se encontram omissas.

Nesta exposição encontram-se peças que se podem atribuir a nove períodos políticos da história muçulmana no território ibérico, do século VIII ao século XV: o Califado Omíada de Damasco (661-750), os Governadores Omíadas (711-756), o Emirado Omíada de Córdoba (756-929), o Califado Omíada de Córdoba (929-1031), as Primeiras Taifas (século XI), o Emirado Almorávida (1056-1147), as Segundas Taifas (século XII), o Califado Almóada (1130-1269) e o Emirado Násrida (1232-1492). A exposição abrange, portanto, toda a história de al-Andalus, apresentando-se como a primeira e, até agora, a mais

The exhibition



98. DINĀR
Al-Mu'tamid; [463] H.
Ouro **Gold**; 25 mm; 3,51 g
Al-Andalus [MCM 4042]



99. DINĀR
Al-Mu'tamid; 465 H.
Ouro **Gold**; 26 mm; 3,57 g
Córdoba [MCM 4044]



100. DINĀR
Al-Mu'tamid; 46[...] H.
Ouro **Gold**; 29 mm; 4,95 g
Córdoba [MCM 12440]



101. DINĀR
Al-Mu'tamid; 471 H.
Ouro **Gold**; 27 mm; 4,03 g
Sevilha [MCM 4046]



102. DINĀR
Al-Mu'tamid; 476 H.
Ouro **Gold**; 27 mm; 3,90 g
Sevilha [MCM 4047]



103. DINĀR
Al-Mu'tamid; 478 H.
Ouro **Gold**; 26 mm; 4,53 g
Sevilha [MCM 4045]

A exposição



104. DINĀR
Al-Mu'tamid; 481 H.
Ouro **Gold**; 29 mm; 4,62 g
Córdoba [MCM 4048]



105. FRAÇÃO DE DINĀR
Al-Mu'tamid; [470-478] H.
Ouro **Gold**; 14 mm; 1,33 g
[Sevilha] [MCM 4052]



106. FRAÇÃO DE DINĀR
Al-Mu'tamid; [470-478] H.
Ouro **Gold**; 15 mm; 1,44 g
[Sevilha] [MCM 4053]

The exhibition

the first years of Moorish presence in Iberian territory, as well as fourteen other coins struck under the Umayyad Governors, fifty one under the Umayyad Emirate of Cordoba and fifteen under the Umayyad Caliphate of Cordoba. These eighty two coins correspond to the first issues originating in the Mediterranean, or produced in Iberian territory during the 8th century, in the context of the appearance of the so-called transition series in gold and subsequent series in silver. These series show the trend towards increased complexity of coinage aesthetics among emirs and caliphs between the 8th and 10th centuries. One of the exhibition's highlights is a *ḍinār* minted during the caliphate of al-Walid (705-715) and a further four belonging to the transition series, bearing the marks SPAN and AL-ANDALUS, struck under the Umayyad governors with both Latin and Arabic characters. Several *darāhim* are also included, struck during the emirates of 'Abd al-Raḥmān I (756-788), Hišām I (788-7906), al-Ḥakam I (796-822), 'Abd al-Raḥmān II (822-852) and Muḥammad I (852-886). From the Umayyad Caliphate of Cordoba, the era when the Al-Andalus civilisation reached its apogee, particular emphasis should be placed on the fractions of the 'Abd al-Raḥmān III (912-961) *ḍinār* and *dirham*, as well as other gold and silver pieces dated to the caliphates of al-Ḥakam II (961-976), Hišām II (976-1009, 1010-1013), Muḥammad II (1009-1010) and Sulaymān (1009-1010, 1013-1016).

Thirty four coins from the First Taifas and one from the Second Taifas are on exhibition. These can be considered as symbols of the breakdown of unity in Al-Andalus, following the collapse of the Umayyad Caliphate, in the 11th century, and the Almoravid Emirate, in the 12th century. Pieces are on display



107. FRAÇÃO DE DINAR
Al-Mu'tamid; [473-480] H.
Ouro Gold; 13 mm; 1,51 g
[Córdoba] [MCM 4043]



108. FRAÇÃO DE DINAR
Al-Mu'tamid
Ouro Gold; 16 mm; 2,00 g
[Córdoba] [MCM 4049]



109. FRAÇÃO DE DINAR
Al-Mu'tamid
Ouro Gold; 15 mm; 1,22 g
[Córdoba] [MCM 4050]



A exposição

completa mostra sobre o tema realizada em Portugal.

Encontram-se aqui duas moedas cunhadas durante o Califado Omíada de Damasco, marcando os primeiros anos da presença muçulmana no território ibérico, para além de catorze outras batidas com os Governadores Omíadas, cinquenta e uma com o Emirado Omíada de Córdoba e quinze com o Califado Omíada de Córdoba. Estas oitenta e duas moedas correspondem às primeiras emissões com origem mediterrânea ou já produzidas no território ibérico durante o século VIII, no contexto do aparecimento das chamadas séries de transição em ouro ou das séries em prata subsequentes, que evidenciam a tendência para a complexificação da estética monetária com os emires e califas dos séculos VIII a X. De entre estas, destaca-se um *ḍinār* cunhado durante o califado de al-Walid (705-715) e outros quatro pertencentes às séries de transição, ostentando as marcas SPAN e AL-ANDALUS, batidos, ainda com letreiros latinos e árabes, com os governadores omíadas. Incluem-se igualmente vários *darāhim* cunhados durante os emirados de 'Abd al-Raḥmān I (756-788), Hišām I (788-7906), al-Ḥakam I (796-822), 'Abd al-Raḥmān II (822-852) e Muḥammad I (852-886). Do Califado Omíada de Córdoba, época em que a civilização de al-Andalus conhece o seu apogeu, destacam-se sobretudo as frações de *ḍinār* e o *dirham* de 'Abd al-Raḥmān III (912-961), bem como outras peças em ouro e prata datadas já dos califados de al-Ḥakam II (961-976), Hišām II (976-1009, 1010-1013), Muḥammad II (1009-1010) e Sulaymān (1009-1010, 1013-1016).

Das Primeiras e Segundas Taifas, encontram-se expostas trinta e quatro e uma moedas, respetivamente. Estas podem considerar-se como



110. FRAÇÃO DE DINĀR
Al-Mu'tamid
Ouro **Gold**; 16 mm; 1,66 g
[Córdova] [MCM 4051]



111. FRAÇÃO DE DINĀR
Al-Mu'tamid
Ouro **Gold**; 15 mm; 1,29 g
[Córdova] [MCM 4054]

Dhu 'l-Nunid Taifal Emirate *Emirado Taifal Dulnúnida*



112. DIRHAM
Al-Ma'mun; [448] H.
Prata **Silver**; 22 mm; 4,66 g
[Toledo] [MCM 4033]



113. DIRHAM
Yahyā al-Qādir; [468] H.
Cobre **Copper**; 23 mm; 4,79 g
Toledo [MCM 4148]



114. DIRHAM
Yahyā al-Qādir; 474 H.?
Cobre **Copper**; 24 mm; 4,83 g
[Cuenca] [MCM 4055]

Hudid Taifal Emirate *Emirado Taifal Húdida*



115. DIRHAM
Ahmad al-Musta'in; 488/489 H.
Prata **Silver**; 23 mm; 3,93 g
Saragoça [MCM 4057]



116. DIRHAM
Ahmad al-Musta'in; 489 H.
Prata **Silver**; 25 mm; 5,78 g
Saragoça [MCM 4056]

Almoravid Emirate (1056-1147) *Emirado Almorávida (1056-1147)*



117. DINĀR
'Ali ibn Yūsuf; 508 H.
Ouro **Gold**; 24 mm; 3,87 g
Aghmat [MCM 12442]



118. DINĀR
'Ali ibn Yūsuf; 508 H.
Ouro **Gold**; 26 mm; 3,61 g
Granada [MCM 4061]



119. DINĀR
'Ali ibn Yūsuf; 515 H.
Ouro **Gold**; 25 mm; 4,13 g
Sevilha [MCM 12441]



120. DINĀR
'Ali ibn Yūsuf; 516 H.
Ouro **Gold**; 25 mm; 3,87 g
Sevilha [MCM 12443]



121. DINĀR
'Ali ibn Yūsuf; 518 H.
Ouro **Gold**; 26 mm; 3,61 g
Sevilha [MCM 4059]



122. DINĀR
'Ali ibn Yūsuf; 537 H.
Ouro **Gold**; 25 mm; 4,06 g
Nul Lamtah [MCM 12444]



123. QĪRĀT
'Ali ibn Yūsuf
Prata **Silver**; 11 mm; 0,93 g
[MCM 4058]



124. QĪRĀT
'Ali ibn Yūsuf
Prata **Silver**; 12 mm; 0,83 g
[MCM 4059]



125. QĪRĀT
'Ali ibn Yūsuf
Prata **Silver**; 11 mm; 0,92 g
[MCM 4060]



126. DINĀR
Tašfin ibn 'Ali; 538 H.
Ouro **Gold**; 27 mm; 4,09 g
Fez [MCM 12445]



127. QĪRĀT
Tašfin ibn 'Ali
Prata **Silver**; 12 mm; 0,97 g
[MCM 4063]

An exceptional half-qīrāt, assumed to have been minted in Mértola and attributable to the period of the Second Taifas, from the middle of the 12th century, is the only coin on exhibition to have been struck in modern day Portuguese territory

from the Amiriad, Hammudid, Dhu l-Nunid and Hudid dynasties, but the highlights of this section are the gold series struck by the Abbadids of Seville, who for some decades governed Ġarb Al-Andalus. Examples are the pieces and respective fractions dated to the governments of al-Mu'taḍid (1042-1069) and al-Mu'tamid (1069-1091). An exceptional half-qīrāt, assumed to have been minted in Mértola and attributable to the period of the Second Taifas, from the middle of the 12th century, is the only coin on exhibition to have been struck in modern day Portuguese territory.

Eleven coins from the period of the Almoravid dynasty and seventeen from the period of the Almohad dynasty (i.e., between the 11th and 13th centuries) are on exhibition. These pieces show the context of the Berberisation of Iberian territory, as well as its integration into the political domain of African emirs and caliphs. The rules of Almoravid emirs 'Alī ibn Yūsuf (1106-1142) and Tāšfin ibn 'Alī (1142-1146) are represented here by several gold and silver series. Highlights are the several examples of the qīrāt on display. The rules of the Almohad caliphates 'Abd al-Mu'min (1130-1163), 'Abd al-Wāhid II (1232-1242) and Abū Ḥafṣ 'Umar (1248-1266) are



128. ½ QIRĀṬ
Prata Silver; 8 mm; 0,41 g
Mértola
[MCM 24355]

Almohad Caliphate (1130-1269)



129. ½ DIRHAM
'Abd al-Mu'min
Prata Silver; 11 x 11 mm; 0,74 g
[MCM 4065]

Um excecional meio qīrāt, presumivelmente cunhado em Mértola e atribuível ao período das segundas taifas, já de meados do século XII, corresponde à única moeda batida no atual território português que se encontra em exposição

símbolos do processo de desagregação da unidade de al-Andalus, que se seguiu ao colapso do Califado Omíada, no século XI, e do Emirado Almorávida, no século XII. Mostram-se peças das dinastias amiriada, hamúdida, dúnida e húdida, mas o destaque recai principalmente sobre as séries em ouro batidas pelos abádidas de Sevilha, que durante algumas décadas governaram o Ġarb al-Andalus, de que são exemplo as peças e respetivas frações datadas dos governos de al-Mu'taḍid (1042-1069) e al-Mu'tamid (1069-1091). Um excecional meio qīrāt, presumivelmente cunhado em Mértola e atribuível ao período das segundas taifas, já de meados do século XII, corresponde à única moeda batida no atual território português que se encontra em exposição.

Do período das dinastias almorávida e almóada, ou seja, dos séculos XI a XIII, encontram-se expostas onze e dezassete moedas, respetivamente. Estas peças marcam o contexto que assistiu à berberização do território ibérico, bem como à sua integração no domínio político dos emires e califas africanos. Os governos dos emires almorávidas 'Alī ibn Yūsuf (1106-1142) e Tāšfin ibn 'Alī (1142-1146) encontram-se aqui representados através de várias séries em ouro e prata, sendo de se destacar o aparecimento do qīrāt,

The exhibition

also present in the collection, both on the *dinār*, specifically the one known today as a double-*dinār*, and on the *dirham*. Worthy of note are the several square *darāhim* minted in the name of *Mahdī*, an innovation introduced by the Almohads, who were responsible for the dissemination of the underlying Messianic ideology of this reformist movement.

On exhibition from the final dynasty to govern Al-Andalus, the Nasrids, are three sub-multiples of the square *dirham* one of which was minted in Granada, the final Moorish city to be conquered by Christian armies. •



130. ½ DIRHAM
'Abd al-Mu'min
Prata *Silver*; 12 x 11 mm; 0,75 g
[MCM 4066]



131. DINĀR
'Abd al-Wāhid II
Ouro *Gold*; 30 mm; 4,63 g
[MCM 4067]



132. DINĀR
Abū Ḥafṣ 'Umar
Ouro *Gold*; 30 mm; 4,54 g
[MCM 12446]



A exposição

de que se exibem vários exemplares. Os governos dos califas almóadas 'Abd al-Mu'min (1130-1163), 'Abd al-Wāhid II (1232-1242) e Abū Ḥafṣ 'Umar (1248-1266) estão igualmente presentes na coleção, quer através do *dinār*, nomeadamente o hoje conhecido como duplo *dinār*, quer através do *dirham*. Dignos de destaque são os vários *darāhim* quadrados cunhados em nome do *Mahdī*, uma inovação introduzida pelos almóadas responsável pela divulgação da ideologia messiânica subjacente a este movimento reformista.

Da última dinastia a governar al-Andalus, os násridas, encontram-se em exposição três submúltiplos do *dirham* quadrado, um dos quais cunhado em Granada, a última cidade muçulmana a ser conquistada pelos exércitos cristãos. •

The exhibition



133. DIRHAM
Em nome do *Mahdī*
Prata *Silver*; 13 x 13 mm; 1,52 g
[MCM 4068]



134. DIRHAM
Em nome do *Mahdī*
Prata *Silver*; 13 x 13 mm; 1,16 g
[MCM 4069]



135. DIRHAM
Em nome do *Mahdī*
Prata *Silver*; 14 x 13 mm; 1,50 g
[MCM 4070]



136. DIRHAM
Em nome do *Mahdī*
Prata *Silver*; 17 x 17 mm; 1,41 g
[MCM 4071]



137. DIRHAM
Em nome do *Mahdī*
Prata *Silver*; 17 x 16 mm; 1,33 g
[MCM 4072]



138. DIRHAM
Em nome do *Mahdī*
Prata *Silver*; 15 x 14 mm; 1,55 g
[MCM 4073]



A exposição



139. DIRHAM
Em nome do *Mahdī*
Prata *Silver*; 13 x 13 mm; 1,51 g
[MCM 4074]



140. DIRHAM
Em nome do *Mahdī*
Prata *Silver*; 14 x 13 mm; 1,54 g
[MCM 4075]



141. DIRHAM
Em nome do *Mahdī*
Prata *Silver*; 14 x 13 mm; 1,54 g
[MCM 4076]



The exhibition



142. DIRHAM
Em nome do *Mahdī*
Prata *Silver*; 15 x 15 mm; 1,57 g
[MCM 4077]



145. DIRHAM
Em nome do *Mahdī*
Prata *Silver*; 14 x 14 mm; 1,54 g
[MCM 4080]



Nasrid Emirate (1232-1492)



143. DIRHAM
Em nome do *Mahdī*
Prata *Silver*; 15 x 15 mm; 1,42 g
[MCM 4078]



146. ¼ DIRHAM
Prata *Silver*; 13 x 13 mm; 0,51 g
Granada
[MCM 4084]



144. DIRHAM
Em nome do *Mahdī*
Prata *Silver*; 14 x 14 mm; 1,51 g
[MCM 4079]



147. ½ DIRHAM
Prata *Silver*; 12 x 11 mm; 0,53 g
Granada
[MCM 4131]



Emirado Násrida (1232-1492)

A exposição



148. ½ DIRHAM
Prata *Silver*; 11 x 11 mm; 0,54 g
Ceuta
[MCM 4124]



A ceramic bowl formed using the potter's wheel technique, made from light beige clay containing fine grained non-plastic elements, coated in clear engobe and decorated on its internal surface with a stylised bulb surrounded by two elements, traced in manganese and coloured green; around the lip are a series of lines traced in manganese. It has an annular foot and hemispherical body, finished with a straight rim and roundish lip. It was found in fragments during an archaeological dig at Castelo Velho de Alcoutim (Faro). The archaeological context, the type of piece and the use of the green and manganese technique allow it to be dated to around the 10th-11th centuries.

A ceramic bowl formed using the potter's wheel technique, made from light beige clay containing fine grained non-plastic elements, coated in a brown glaze with honeydew tones and decorated on its internal surface with an Arabic epigraph of a propitiatory nature traced in manganese and, on the lip, with several series of four parallel lines, also traced in manganese. It has a hemispherical body, finished with a straight rim and roundish lip. It was found in fragments during an archaeological dig at Castelo Velho de Alcoutim (Faro). The archaeological context, the type of piece and the use of honeydew glazed technique with manganese motifs allow it to be dated to around the 10th-11th centuries.

A ceramic oil lamp made using the potter's wheel and mould technique, made from light beige clay containing fine grained non-plastic elements, coated in clear engobe and decorated using the partial dry cord technique. Flat irregular base with a low disc-shaped tank; high, long neck, slightly bottle shaped; mouth rim with triangular cross section; handle with an oval cross section; and a channelled spout. Together with other pieces dating back to Moorish times, it was found at the ruins of the Convento da Esperança, in Beja. The type of piece and the use of the partial dry cord technique allow it to be dated to around the 11th-12th centuries.



BOWL
Ceramic in green and manganese;
10th-11th centuries; Height 25 mm;
diameter 132 mm
Castelo Velho de Alcoutim (Faro)
[MNA 999.2.1]

TAÇA
Cerâmica em verde e manganês;
Séculos X-XI; Alt. 25 mm; diâm. 132 mm
Castelo Velho de Alcoutim (Faro)
[MNA 999.2.1]



BOWL
Glazed ceramic with Arabic epigraph
in manganese; 10th-11th centuries;
Height 40 mm; diameter 190 mm
Castelo Velho de Alcoutim (Faro)
[MNA 999.2.25]

TAÇA
Cerâmica vidrada com epigrafe árabe
em manganês; séculos X-XI;
Alt. 40 mm; diâm. 190 mm
Castelo Velho de Alcoutim (Faro)
[MNA 999.2.25]



OIL LAMP
Engobe coated ceramic with droplets in
partial dry cord; 11th-12th centuries;
Height 67 mm; length 135 mm; base 35 mm;
mouth 35 mm
Convento da Esperança (Beja)
[MNA 16988]

CANDIL
Cerâmica engobada com pingos em
corda seca parcial; séculos XI-XII
Alt. 67 mm; comp. 135 mm;
base 35 mm; boca 35 mm
Convento da Esperança (Beja)
[MNA 16988]

Taça de cerâmica montada com a técnica da roda, produzida com pasta bege clara contendo elementos não-plásticos de baixa granulometria, coberta de engobe claro e decorada, na superfície interior, por bolbo estilizado e ladeado por dois elementos, delineados a manganês e preenchidos a verde, e, no lábio, por séries de traços delineados a manganês. Apresenta pé anelar e corpo hemisférico rematado por bordo reto e lábio boleado. Foi encontrada fragmentada em escavações arqueológicas no Castelo Velho de Alcoutim (Faro). O contexto arqueológico, a tipologia da peça e a utilização da técnica do verde e manganês permitem a sua datação em torno dos séculos X-XI.

Taça de cerâmica montada com a técnica da roda, produzida com pasta contendo elementos não-plásticos de baixa granulometria, coberta de vidrado castanho de tonalidade melada e decorada, na superfície interior, por epígrafe árabe de carácter propiciatório delineada a manganês, e, no lábio, por séries de quatro traços paralelos, igualmente delineados a manganês. Apresenta corpo hemisférico rematado por bordo reto e lábio boleado. Foi encontrada fragmentada em escavações arqueológicas no Castelo Velho de Alcoutim (Faro). O contexto arqueológico, a tipologia da peça e a utilização da técnica do vidrado melado com motivos a manganês permitem a sua datação em torno dos séculos X-XI.

Candil de cerâmica montado com as técnicas da roda e do molde, produzido com pasta bege clara contendo elementos não-plásticos de baixa granulometria, coberto de engobe claro e decorado com a técnica da corda seca parcial. Apresenta base plana irregular, com depósito baixo de forma discóide; colo alto e largo, ligeiramente envasado; boca com bordo de secção triangular; asa de fita de secção oval; e bico de canal. Foi encontrado, junto com outras peças datáveis da época muçulmana, nas ruínas do Convento da Esperança, em Beja. A tipologia da peça e a utilização da técnica da corda seca parcial permitem a sua datação em torno dos séculos XI-XII.

Technical datasheet

General coordination

Portuguese Mint and Official Printing
Office/Casa da Moeda Museum

Scientific Commissioner

Mário de Gouveia
(INCM, IEM-FCSH/NOVA)

Graphic design

Vivóeusébio

Photography

Datadecimal

Graphic and print material

Portuguese Mint and Official Printing
Office

Print run

500 examples

Temporary exhibition hosted at the headquarters building of the Portuguese Mint and Official Printing Office, organised in partnership with the National Museum of Archaeology and forming part of the inauguration of the Casa da Moeda Museum, in January 2017.

Ficha técnica

Coordenação geral

Imprensa Nacional-Casa da Moeda/
/Museu Casa da Moeda

Comissariado científico

Mário de Gouveia
(INCM, IEM-FCSH/NOVA)

Design gráfico

Vivóeusébio

Fotografia

Datadecimal

Material gráfico e impressão

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Tiragem

500 exemplares

Exposição temporária patente no edifício-sede da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, organizada em colaboração com o Museu Nacional de Arqueologia e inserida no âmbito da inauguração do Museu Casa da Moeda, em janeiro de 2017.

WWW.MUSEUCASADAMOEDA.PT